O IMPACTO DA VALIDAÇÃO E ORIENTAÇÃO DE COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

Estudo científico do impacto dos ensaios de campo do projeto europeu TRANSVAL - EU

TRANSVAL-EU

Autores:
Maurice de Greef (Vrije Universiteit Brussel)
Julia Fellinger (3S)
Mariya Dzhengozova (3S)

Em cooperação com:
Iwona Gmaj (IBE), Barbara Fijalkowska (IBE), Roksana Pierwieniecka (IBE), Aleksandra Wójcicka (IBE) e Monika Auzinger (3S).

Citação:
De Greef, M., Fellinger, J., Dhengozova, M., Gmaj, I., Fijalkowska, B., Pierwieniecka, R., Wójcicka, A. & Auzinger, M. (2023). O impacto da validação e orientação de competências transversais: Estudo de impacto científico dos ensaios de campo do projeto europeu TRANSVAL-EU. Bruxelas/Viena: TRANSVAL-EU.

Palavras-chave:
Validação - orientação - competências transversais - TRANSVAL-EU – aprendizagem não formal e informal

Referências

Lupi, C. De Greef, M., Segers, M. & Verté, D. (2011). "Does adult education make a difference? Maastricht: EDAM.

Taris, T. (2007). Uitdagend werk en regelmogelijkheden voorwaarden goede werkleeromgeving. Retrieved: 17-08-2009.

RESUMO DOS RESULTADOS

INTRODUÇÃO

O TRANSVAL-EU é a experimentação de políticas transnacionais com foco na formação de profissionais de validação e orientação para identificar, documentar, avaliar e certificar competências transversais. A TRANSVAL-EU abordou **a validação de competências transversais e disposições de orientação, tanto na perspetiva dos profissionais como na perspetiva dos candidatos à validação e orientação, e avaliou-as simultaneamente com base em ensaios de campo reais**, tendo em conta a diversidade de práticas em matéria de validação e orientação nos países da UE. As ferramentas e métodos utilizados durante estes ensaios de campo podem ser encontrados na base de dados da TRANSVAL-EU.

Além disso, o Quadro de Competências TRANSVAL, a formação europeia e nacional (regional) e o perfil de competências dos profissionais foram implementados nos diferentes ensaios de campo. Os profissionais receberam formação durante cinco testes piloto na Áustria, Bélgica, Itália, Lituânia e Polónia. Este exercício ajudou-os a otimizar o processo de validação da aprendizagem não formal e informal entre vários candidatos à validação. Foi feito um teste piloto extra em Portugal. Este ensaio de campo específico só foi avaliado entre os candidatos envolvidos. Este relatório descreve os resultados da avaliação científica centrada no impacto dos candidatos à validação e nos profissionais envolvidos, que os orientaram durante este processo de validação «renovado».

A fim de avaliar o impacto dos ensaios de campo entre os profissionais, várias questões de pesquisa precisam ser respondidas, mencionando:

- Os profissionais de validação e orientação foram apoiados com uma formação e ferramentas inovadoras, orientadas para a prática e adequadas centradas na validação de competências transversais?
- As competências dos profissionais de validação e orientação foram melhoradas?
- Os profissionais de validação e orientação têm estado mais envolvidos nos processos de validação e orientação para o ambiente de aprendizagem dos candidatos à validação/orientação?

Com a Finalidade de avaliar o impacto dos ensaios de campo entre os candidatos de validação e orientação, várias perguntas de pesquisa precisam ser respondidas, mencionando:

- As competências transversais foram sistematicamente incorporadas nos processos e procedimentos de validação e orientação?
- Os candidatos adultos percepcionam um aumento das oportunidades de educação, formação, lazer, trabalho, trabalho voluntário, etc. devido à melhoria do acesso, apoio e orientação para validar as suas competências transversais adquiridas?
- Foram oferecidas ferramentas inovadoras para os adultos validarem competências transversais para aumento de qualificação, requalificação, procura de emprego ou autocapacitação e desenvolvimento?

Os ensaios de campo TRANSVAL-EU oferecem ambientes da vida real, comparando quantitativa e qualitativamente os resultados e o impacto nestes dois grupos-alvo. As avaliações de impacto respondem a perguntas de causa-efeito para determinar se, e em que medida, uma intervenção causou uma alteração observável. Para maximizar a compreensão e a aprendizagem sobre "por que" as intervenções dos ensaios de campo do TRANSVAL-EU funcionaram, ou não funcionaram, usamos abordagens de método misto, que se baseiam em dados qualitativos e quantitativos e fazem uso de várias metodologias de análise.

CONCEÇÃO DA INVESTIGAÇÃO DOS ENSAIOS DE CAMPO TRANSVAL NOS PROFISSIONAIS

O estudo científico investiga o impacto dos ensaios de campo no conhecimento, aptidões e atitude dos profissionais que orientam o processo de validação. Os resultados centram-se especialmente no aumento das suas competências, com a finalidade de otimizar o processo de validação para os candidatos de validação e orientação. Em primeiro lugar, foi realizada uma pesquisa de campo. O principal objetivo da investigação foi fornecer uma avaliação das competências em validação de competências transversais possuídas por profissionais de orientação e validação de cinco países europeus, bem como compreender a sua perspetiva e identificar as suas necessidades relacionadas com o tema das competências transversais. Isto foi conseguido através da realização de métodos quantitativos e qualitativos através da implementação de uma entrevista Web assistida por computador ('*Competence Survey*') para a avaliação de competências e *workshops* de *Design Thinking* com os profissionais para identificar as suas necessidades. Em segundo lugar, foi desenvolvido um questionário para medir o aumento das competências entre os profissionais de validação e orientação. Estes profissionais preencheram o questionário duas vezes (o que se refere a um desenho pré e pós-teste). O questionário de base foi traduzido para as diferentes línguas dos países dos ensaios de campo (francês, alemão, italiano, lituano, polaco e português). Em terceiro lugar, a fim de revelar os fatores de sucesso e os obstáculos do processo inovador de orientação e validação (tal como apoiado pelo TRANSVAL-EU), foi realizada uma análise aprofundada. A análise aprofundada capta a complexidade dos ensaios de campo como resultado da heterogeneidade das partes interessadas na VNFIL e das diferentes infraestruturas nos seis países de ensaio de campo.

Amostra: Profissionais de seis países europeus

Um total de 181 profissionais estiveram envolvidos no estudo global e preencheram o questionário no início do ensaio de campo (pré-teste). A fim de realizar uma análise, apenas os profissionais que aderiram ao pré e pós-teste foram incluídos na amostra atual, para mencionar 78 profissionais (na Áustria e na Itália, a maioria dos profissionais foi envolvida devido ao fato de que nesses países foram realizados dois ensaios de campo). Como mostra o quadro 1, a maioria descreve a sua profissão como conselheiro de orientação profissional, educador/professor/formador/treinador ou tem múltiplas funções. Além disso, a maioria deles trabalha em um centro de educação ou escola, organização de orientação ou provedor de Educação e Formação Profissional. Por fim, parece que a maioria tem mais de 5 anos de experiência na sua ocupação atual (65,4%).

Quadro 1: Características dos profissionais dos contextos de trabalho (N = 78)

Característica do ambiente de trabalho	Categoria	Nr. de profissionais (%)
País	Áustria	24.4
	Bélgica	7.7
	Itália	32.1
	Lituânia	23.1
	Polónia	12.8
Ocupação	Conselheiro de orientação profissional	27.6
	Validação de conselheiros de aprendizagem não formal e informal	2.6
	Educador – professor – formador – treinador	18.4
	Examinador – avaliador	0
	Múltiplas ocupações	18.4
	Outros	32.9
Tipo de organização	Centro de ensino ou escola (excluindo escolas de EFP)	25.6
	Organização de orientação	20.5
	Gabinete nacional do QEQ	1.3
	Gabinete nacional de validação de competências anteriores	2.6
	Empregador sem fins lucrativos	3.8
	Empresa do setor privado	9.
	Prestador de ensino e formação profissionais (EFP) (incluindo escolas de EFP)	17.9
	Outros	17.9
Anos de experiência	Menos de 1 ano	12.8
	1-2 anos	5.1
	3-5 anos	15.4
	5- 10 anos	23.1
	Mais de 10 anos	42.3

Os valores em falta são excluídos dos cálculos percentuais

CONCEÇÃO DA INVESTIGAÇÃO DE ENSAIOS DE CAMPO TRANSVAL NOS CANDIDATOS

Os participantes nesta parte do estudo foram os diferentes candidatos de validação e orientação dos ensaios de campo em seis países da Europa. Estes adultos seguiram o processo de validação e orientação durante os ensaios de campo, a fim de aumentar a sua confiança, para além das suas competências-chave interpessoais, pessoais e sociais com base nas competências transversais definidas. A amostra abrangeu uma diversidade de alunos que foram estratificados nos ensaios de campo nos diferentes países envolvidos. Para o pré-teste, foram recolhidos dados sobre as características individuais dos candidatos à validação e orientação, para além das variáveis de inclusão social e participação no mercado de trabalho e competências transversais. No início e no final do processo de validação (pós-teste) foram recolhidos dados sobre o impacto do ensaio de campo nas variáveis de inclusão social e participação no mercado de trabalho e competências transversais, para além das características individuais. A hipótese foi a de que a perceção de inclusão social e a posição no mercado de trabalho aumentarão após a adesão ao processo de validação e orientação fornecido pelo ensaio de campo.

Amostra: Candidatos de seis países europeus

Entre 256 candidatos, foi realizado um pré e um pós-teste, antes e depois do processo de validação. De acordo com a tabela 2, foram incluídas ligeiramente mais mulheres do que homens (cerca de 55% versus 45%). Além disso, a maioria deles (85%) nasceu no país em que vivem. Além disso, cerca de 82% dos candidatos envolvidos tinham menos de 46 anos. Além disso, em termos de educação, o estudo abrangeu tanto adultos altamente qualificados como adultos pouco qualificados (ver quadro 2). Por último, a maioria dos candidatos envolvidos tem trabalho remunerado (38%) ou está desempregada (30%).

Quadro 2: Características sociodemográficas dos candidatos (N = 256)

Característica sociodemográfica	Categoria	Nr. de candidatos (%)
País	Áustria	12.9
	Bélgica	8.6
	Itália	22.3
	Lituânia	19.9
	Polónia	23.0
	Portugal	13.3
Género	Masculino	45.3
	Feminino	54.7
Nacionalidade	Autoctone	84.8
	Estrangeiros	14.8
Idade	0 – 25 anos	37.8
	26 – 45 anos	44.6
	46 – 65 anos	17.7
A mais alta forma de educação	Escola primária	10.5
	Escola secundária	24.6
	Escola profissional	11.7
	Ensino Secundário	21.1
	Universidade	25.8
	Outros	1.6
Anos de estudo	5 anos ou menos	5.9
	Entre 6 e 10 anos	14.8
	Entre 11 e 15 anos	48.0
	Entre 16 e 20 anos	25.8
	Mais de 21 anos	3.5
Estado do trabalho	Trabalho remunerado	38.3
	Trabalhador(a) independente	6.6
	Trabalho voluntário (não remunerado)	1.2
	Trabalho remunerado e trabalho voluntário	1.6
	Desempregado	30.1
	À procura de emprego	16.8

Os valores em falta são excluídos dos cálculos percentuais

RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO

O projeto TRANSVAL-EU visa contribuir para um processo de validação e orientação mais construtivo e fiável. Para tal, foram organizados oito ensaios de campo em seis países europeus (Áustria, Bélgica, Itália, Lituânia, Polónia e Portugal) que permitiram otimizar o processo de validação de competências transversais.

Aumento de competências entre os candidatos à validação e orientação

De acordo com os resultados entre os candidatos, 30% a 50% deles sentiram que algumas das suas competências transversais aumentaram. Além disso, 35% a 42% dos candidatos experimentaram um aumento na inclusão social. De acordo com o estudo europeu de Lupi et al (2011), cerca de 30% a 45% de um grupo-alvo comparável demonstrou um aumento em algumas competências comparáveis e na inclusão social. Este estudo mostrou que as intervenções de aprendizagem referentes à aprendizagem formal, não formal e informal para adultos têm impacto numa percentagem significativa destes aprendentes. Os resultados dos ensaios de campo do TRANSVAL-EU são comparáveis e parecem ser promissores, especialmente em comparação com os resultados publicados anteriormente do estudo de Taris (2007) mostrando o impacto da formação de 10% a 20%.

Fatores influentes verificados no aumento de competências entre os candidatos à validação e orientação

Além disso, a maioria dos candidatos envolvidos (89%) sentiu-se envolvida num processo construtivo de validação e orientação de competências transversais e percecionou estar, entre outros, mais consciente das suas competências transversais. Com a finalidade de determinar o mais importante influente nas várias competências, foi realizada uma análise de regressão logística. De acordo com os resultados da análise, três variáveis parecem ter o impacto mais importante em cinco competências. Em primeiro lugar, o processo de validação e orientação das competências transversais parece ser um indicador significativo sobre «resolver problemas e reagir a imprevistos», «cooperar e promover a cooperação», «construir o percurso profissional» e «desenvolver as competências e o perfil». Em segundo lugar, também o género parece ser um indicador significativo sobre "resolver problemas e reagir a imprevistos" e "cooperar e promover a cooperação". Finalmente, de acordo com os resultados da análise, a «idade» parece ser um indicador significativo da «aprendizagem».

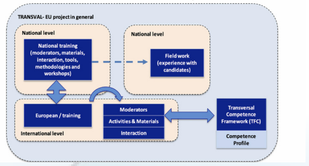
Aumento das competências entre os profissionais de validação e orientação

Em segundo lugar, a maioria dos profissionais envolvidos (68% a 76%) experimentou ter uma melhoria no seu nível de competência em competências transversais, fornecendo orientação durante o processo de validação e fornecendo uma avaliação. Este aumento parece ser significativo.

Fatores influentes verificados no aumento de competências entre os profissionais de validação e orientação

Com base na análise, torna-se claro que vários elementos do projeto TRANSVAL-EU influenciaram este aumento. De acordo com a figura 1, os elementos básicos da formação europeia e nacional apoiaram o aumento das competências do processo de validação, para além do maior envolvimento no processo de validação e orientação, da sensibilização para as competências transversais, das possibilidades de cooperação com as partes interessadas e da melhoria da utilização e incorporação de competências transversais na orientação dos candidatos e no seu aconselhamento na utilização de competências transversais na vida quotidiana ou profissional. Além disso, a tradução e a utilização de formação, workshops, ferramentas, materiais, metodologias e workshops nacionais parecem ser muito importantes para apoiar este aumento de competências verificado entre os profissionais de validação. Além disso, o Quadro de Competências Transversais (Transversal Competence Framework – TFC) parece revelar-se útil na otimização do processo de validação. Também a experiência com os próprios candidatos ou, por outras palavras, o trabalho de campo parece possivelmente influenciar o aumento de competências entre alguns profissionais. Finalmente, o Perfil de Competências TRANSVAL provou ser favorável a um aumento de competências verificado entre alguns profissionais.

Figura 1: Interação de influentes no aumento de competências entre profissionais



De acordo com os resultados da análise, referentes às influências sobre o aumento de competências experimentadas entre os candidatos, especialmente o processo de validação e orientação de competências transversais, além do sexo e da idade, parecem ser um indicador significativo em várias das competências

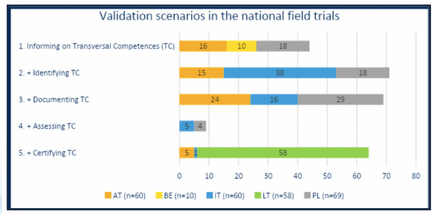
LIÇÕES APRENDIDAS E DESAFIOS VERIFICADOS NOS ENSAIOS DE CAMPO

Embora os ensaios de campo pareçam ter sido bem-sucedidos, alguns desafios e problemas ocorreram durante a implementação da forma inovadora de fornecer orientação durante o processo de validação. Entre os problemas comunicados contam-se o facto de a integração dos pré e pós-testes ter sido um esforço muito moroso, bem como a dificuldade em compreender a linguagem, tanto do quadro de competências, como de algumas das perguntas pré/pós-teste, por exemplo na Áustria ou na Bélgica: «No que diz respeito ao Quadro de Competências, alguns participantes – bem como alguns profissionais – embora possuíssem competências linguísticas extremamente boas e uma excelente forma de se exprimirem, considerou a classificação das competências transversais nos níveis individuais do QEQ muito abstrata e formulada numa *linguagem de conceito teórico*». Propuseram acrescentar um contexto concreto e uma linguagem simples, ou outras ferramentas de localização, como imagens, ou "perguntas de verificação" para ajudar a este respeito. Especialmente para candidatos com barreiras linguísticas ou deficiências cognitivas, uma linguagem mais simples foi mencionada como benéfica. As perguntas pré e pós-teste, que incluíam uma escala de 1 a 10 e não tinham a opção de selecionar respostas múltiplas relativamente à situação profissional e à procura de emprego, também criaram problemas em alguns casos (por exemplo, na Áustria e na Bélgica).

Solicitou-se aos profissionais ativamente envolvidos nos ensaios de campo que fornecessem informações adicionais sobre o tipo de mecanismos de validação que utilizaram para experimentar os métodos e ferramentas apresentadas nas formações nacionais. Foram recolhidos dados relativos a um total de 257 candidatos nos 6 países participantes. Dois países (Bélgica e Lituânia) escolheram o mesmo cenário para todos os seus ensaios de campo, enquanto a Áustria, a Itália e a Polónia aplicaram a metodologia em contextos diferentes. Na Bélgica, todos os candidatos foram informados sobre as competências transversais, sem as identificar ou documentar, enquanto na Lituânia, por outro lado, todos os candidatos passaram pelas quatro fases do processo de validação e receberam um certificado pelas suas competências transversais.
Globalmente, a maioria dos candidatos recebeu apoio na identificação das suas competências transversais (71) e os menos candidatos avaliaram as suas competências transversais sem as certificar (9), como mostra a figura 2. No que diz respeito à avaliação das competências transversais, tanto em Itália como na Polónia, esta não foi feita de forma oficial, mas sim através de autoavaliação ou informalmente.

Torna-se claro que, em cada ensaio de campo, foi utilizado um «cenário» de validação diferente. Isso significa que cada ensaio de campo implementa uma maneira diferente de fornecer orientação durante o processo de validação.

Figura 2: Cenários de validação nos ensaios de campo nacionais



Cofinanciado pelo Programa Erasmus+ da União Europeia

Este projeto foi financiado com o apoio do programa Erasmus+ ao abrigo do contrato de subvenção n.º 626147-EPP-1-2020-2-AT-EPPKA3-PI-POLICY. Esta publicação reflete a versão apenas do autor, e a Agência e a Comissão não podem ser responsabilizadas por qualquer utilização que possa ser feita das informações nele contidas.